



Prefeitura Municipal de Rosana

C.N.P.J. 67.662.452/0001-00

Fone: (0**18) 286-1201 - Fax: (0**18) 286-1186

Rua José Velasco, 1.675 - Cx. Postal 01 - CEP 19.273-000 - Município de ROSANA - Estado de São Paulo

LEI MUNICIPAL N.º 832/2004, DE 27/04/2004 AUTORIA: EXECUTIVO MUNICIPAL

“Autoriza o Poder Executivo Municipal a arcar com as despesas de implantação de Projeto Piloto de Cultura do Urucum no Município de Rosana.”

“O Doutor ALVARO AUGUSTO RODRIGUES, Prefeito Municipal de Rosana, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições FAZ SABER, que a Câmara Municipal de Rosana, SP, aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei Municipal”.

- Artigo 1º -** Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a arcar com as despesas de execução do Projeto de Cultura do Urucum no Município de Rosana, que será desenvolvido de acordo com a minuta anexa e regulamentado mediante Decreto.
- Artigo 2º -** Para a execução dos objetivos do Projeto, o Poder Executivo está autorizado a firmar parcerias com outros órgãos ou entidades, públicas ou privadas, mediante a formalização de convênios e ou instrumentos afins, assim como contratar os serviços e adquirir as matérias primas e insumos pertinentes à sua fiel execução.
- Artigo 3º -** As despesas decorrentes da aplicação desta Lei, correrão por conta de dotação própria, consignadas no orçamento vigente.
- Artigo 4º -** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

Prefeitura Municipal de Rosana, aos **27 (vinte e sete) dias** do mês de abril de 2004.


DR. ALVARO AUGUSTO RODRIGUES
Prefeito Municipal

Publicada e Registrada nesta Secretaria em data supra.


EDINEUSA SOUZA COELHO
Secretária Municipal


Dra. Andriela de Paula Queiroz
Assessor Jurídico



Prefeitura Municipal de Rosana

C.N.P.J. 87.862.462/0001-00

Fone: (0**18) 286-1201 - Fax: (0**18) 286-1186

Rua José Velasco, 1.675 - Cx. Postal 01 - CEP 19.273-000 - Município de ROSANA - Estado de São Paulo

PROJETO PILOTO
CULTURA DO
URUCUM

[Handwritten signature]



Prefeitura Municipal de Rosana

C.N.P.J. 67.662.452/0001-00

Fone: (0**18) 286-1201 - Fax: (0**18) 286-1186

Rua José Velasco, 1.675 - Cx. Postal 01 - CEP 19.273-000 - Município de ROSANA - Estado de São Paulo

| | | |
|----------|---|----|
| 1. | Pequeno Histórico - Setor primário (agricultura, pecuária, extrativismo): | 3 |
| 2. | Estrutura fundiária:..... | 4 |
| 3. | Produção Pecuária: | 5 |
| 4. | Produção Agrícola:..... | 6 |
| 5. | Dificuldades e necessidades do setor: | 6 |
| 5.1. | Dificuldades: | 6 |
| 5.2. | Necessidades:..... | 6 |
| 6. | Objetivo:..... | 7 |
| 7.1. | Cronograma Operacional: | 7 |
| 7.1.1. | Primeira Etapa: | 7 |
| 7.1.1.1. | Avaliação ou Diagnóstico Inicial:..... | 7 |
| 7.1.1.2. | Organização Social:..... | 7 |
| 7.1.1.3. | Capacitações: | 8 |
| 7.1.1.4. | Aquisição de Corretivos e Fertilizantes..... | 8 |
| 7.1.1.5. | Preparo de Solo..... | 8 |
| 7.1.1.6. | Plantio..... | 8 |
| 7.1.1.8. | Comercialização do produto..... | 8 |
| 7.1.2. | Segunda Etapa:..... | 9 |
| 7.1.2.1. | Implantação. | 9 |
| 7.1.2.2. | Acompanhamento: | 9 |
| 7.1.3. | Terceira Etapa: | 9 |
| 7.1.3.1. | Acompanhamento..... | 9 |
| 7.1.3.2. | Avaliação de Resultados. | 9 |
| 8. | Acompanhamento Técnico | 9 |
| 9. | Participantes | 9 |
| 9.1. | Beneficiários:..... | 9 |
| 9.2. | Pré-requisitos: | 9 |
| 10. | Resultados esperados | 9 |
| 11. | Cronograma de Reembolso | 10 |
| 12. | Justificativas..... | 10 |
| 13. | Conclusão:..... | 10 |



PROJETO PILOTO DE PLANTIO DE URUCUM

1. Pequeno Histórico - Setor primário (agricultura, pecuária, extrativismo):

A área agrícola total do município é de aproximadamente 66.004,6 ha., distribuídos em cerca de 563 propriedades rurais.

Área das propriedades

| | |
|------------------------------|-----|
| De 01 à 20 ha | 86% |
| De 21 à 100 ha | 12% |
| Acima de 100 ha | 2% |
| Área aproximada em lavouras | 25% |
| Área aproximada em pastagens | 75% |

Pelos dados exposto acima, observa-se que 98% dos proprietários rurais do município são mini e pequenos produtores.

COLONIZAÇÃO

Os primeiros agricultores vieram juntamente com os colonizadores. Eram famílias de colonos que vinham com o sonho de que Rosana se transformaria em uma grande cidade com grandes expectativas de vida, por causa do ramal de Dourados (MS).

Uma grande parcela de pessoas que se dirigiam para Rosana, eram arrendatários, parceiros e meeiros expulsos das áreas de ocupação mais antiga do Estado, pela falta de terras disponíveis para cultivar.

Os agricultores que adquiriram lotes na gleba de Rosana tiveram como primeira tarefa a derrubada da floresta que, como em outras áreas da mata foi feito através de empreitadas.

Em quatro ou cinco anos após a derrubada da mata, as lavouras alcançaram alta produtividade. A grande fertilidade dos solos provinha da camada humificada originária da mata. Contudo, com a retirada de floresta, o solo ficou exposto e em pouco tempo demonstrou a sua pobreza, sendo necessário grande participação do poder público municipal para recuperação do solo.

A concentração fundiária em Rosana, como em todo o Pontal do Paranapanema é muito grande, tal fato fez com que o Governo Federal considerasse aquelas áreas também como prioritária no Plano Nacional da Reforma Agrária, o que veio gerar protestos por parte dos grandes fazendeiros, proprietários de extensa área no Pontal.

Protesto ainda maiores se deram por ocasião da desapropriação de algumas grandes fazendas pelo governo do Estado, para fins de Assentamentos de sem terras. Os lavradores assentados permaneceram por tempo considerável em acampamentos ao longo da SP-613.

Atualmente o assentamento de sem terra denominado Gleba XV de Novembro, com 20.230 ha, 425 famílias, estão semiconsolidado. A área do assentamento da Gleba XV de novembro pertence aos municípios de Rosana e Euclides da Cunha, sendo que das áreas maiores faz parte de Rosana.

Com o Plano Nacional de Reforma Agrária do Governo Federal, renovou-se os ânimos dos sem terras do Pontal do Paranapanema. Contudo o plano do Governo Federal tem se demonstrado por demais moroso, o que tem acirrado grandemente os conflitos de terra na área. Algumas fazendas, tem sido



Prefeitura Municipal de Rosana

C.N.P.J. 67.662.452/0001-00

Fone: (0**18) 286-1201 - Fax: (0**18) 286-1186

Rua José Velasco, 1.675 - Cx. Postal 01 - CEP 19.273-000 - Município de ROSANA - Estado de São Paulo

constantemente ameaçadas de invasão pelos Sem-Terra, havendo inclusive casos de invasão e posteriores retiradas dos posseiros por mandatos judiciais.

Contrariamente às demais áreas da região, em Rosana como em todo Pontal, a mata foi devastada, mas não teve como substituto o café, produzia-se o arroz, mamona, amendoim, etc., hoje as principais culturas são algodão, milho, feijão e mandioca.

2. Estrutura fundiária:

| | |
|--|---|
| Área Total do Município: Área Urbana: Rosana: 1.40 Km ² Campinho: 0.60 Km ² Beira Rio: 0.20 Km ² Primavera: 8.50 Km ² Área Urbana Total: Área Rural: | 660 Km ² 10,70 Km ² 649,3 Km ² |
| Altitude: | 325 metros |
| Clima: Índice de insolação/Meses de maior calor: Precipitação Pluviométrica/Meses mais chuvosos: Temperatura Média Anual: Temperatura variável: | Tropical e Subtropical Dezembro/Janeiro/Fevereiro Dezembro/Janeiro/Fevereiro 23 Graus Máxima anual 38° Mínima anual 04° Pluviosidade média: Precipitação de 130 mm mensal Umidade relativa do ar 70 % |
| Coordenadas Geográfica: | Latitude: 22° 31' 31" Longitude: 52° 58' 23" |
| Tipo de Solo: Formação Geológica: Cretáceo Inferior: Cretáceo Superior: Jurássico: | Latossolo vermelho escuro Formação "CAIUÁ" Formação Caiuá, Arenito Formação Bauru, Arenito, Silte, Conglomerados, Argelito e Calcário. Formação serra geral, grupo São Bento, efusivas básicas. Ilhas e Ilhotas Acidentes Geográficos |
| Topografia: | Plana e suavemente ondulada |
| Posição Geográfica: | Extremo Oeste do Estado de São Paulo |
| Renda PER CAPITA em R\$: | 2,0 Salários mínimo - (Primavera) 1,3 Salários mínimo - (Rosana) |
| Hidrografia: | Rosana é limitada ao norte pelo rio Paraná, ao sul pelo rio Paranapanema, a leste pelo córrego de Guaná e Ribeirão Grande e a oeste pela confluência dos rios Paraná e Paranapanema, um outro ponto de grande atração turística do município. |
| Limites: | O município localiza-se na divisa dos Estados de Mato |



Prefeitura Municipal de Rosana

C.N.P.J. 67.662.452/0001-00

Fone: (0**18) 286-1201 - Fax: (0**18) 286-1186

Rua José Velasco, 1.675 - Cx. Postal 01 - CEP 19.273-000 - Município de ROSANA - Estado de São Paulo

| | |
|---|--|
| Municípios Limítrofes: NORTE: SUL: LESTE: OESTE: | Grosso do Sul e Estado do Paraná, fazendo limites com os municípios de Euclides da Cunha/SP e Teodoro Sampaio/SP. Bataiporã - MS Diamante do Norte - PR Euclides da Cunha Paulista - SP Nova Londrina - PR |
| Nº de Famílias nos assentamentos: | |
| <u>Gleba XV de Novembro:</u> | |
| Setor I | 117 |
| Setor II | 124 |
| Setor III | 124 |
| Setor IV | 96 |
| Setor V | 69 |
| Setor VI | 42 |
| Total Gleba XV de Novembro: | 572 |
| <u>Nova Pontal:</u> | 123 |
| <u>Bonanza:</u> | 31 |
| Total Geral Assentamentos: | 726 |
| Itesp - fevereiro/2001 | |
| Nº de Famílias na Propriedades isoladas | |
| Fazendas, Sítios e Chácaras. | 135 |
| Campinho | 90 |
| Beira Rio | 98 |
| Total Propriedades Isoladas: | 323 |
| Total Geral: | 1.049 |

3. Produção Pecuária:

As pastagens do município, como em todo o Brasil é cultivada sobretudo em grandes propriedades. No município pratica-se a exploração extensiva do gado. Destina-se a maior parte da produção aos frigoríficos instaladas nas principais cidades da região, onde sobressai sem duvida a cidade de Presidente Prudente.

O município de Rosana definiu-se pelas pastagens, já na década de 60. O que se observa a partir de 1973 é uma linha constante, porém com um pequeno e permanente crescimento.

O gado leiteiro sofreu considerável diminuição a partir de 1974. Ganhou pequeno impulso a partir de 1990, no entanto, permanece parecer estabilizar-se.

O gado para corte constitui-se o principal produto do Pontal do Paranapanema e do município de Rosana.



O município possui o maior rebanho bovino da região.

No município há rebanho predominantemente de bovinos com pecuária de corte tendo aproximadamente 60.000 mil cabeças de gado.

4. Produção Agrícola:

PRINCIPAIS PRODUTOS

Algodão

Feijão

Milho

Mandioca

DESTINO DA PRODUÇÃO

O leite em sua maioria é beneficiado em laticínio instalado no município e outros da região.

O algodão é absolvido pelas Cooperativas Cocafé e Copagra que transportam este produto para ser beneficiado no Estado do Paraná e intermediários regionais que repassam para máquinas beneficiadores da região.

O feijão e o milho em sua maioria são utilizados para o consumo interno e o excedente tem sido comercializado com compradores da região de Presidente Prudente.

A mandioca até o momento tem sido comercializada em fecularias e farinheiras do Estado do Paraná.

5. Dificuldades e necessidades do setor:

5.1. Dificuldades:

Apesar de sua expressão no contexto econômico municipal, o setor agropecuário enfrenta entraves. Alguns fatores são oriundos da definição de políticas de longo prazo, onde deixaram de ser observados certos aspectos com a atenção requerida, no que diz respeito à ocupação das terras como fonte produtiva.

Esta inobservância causou uma baixa competitividade na produção agrícola e pecuária, já que as terras **ENCONTRAM-SE A UM GRAU ELEVADO DE EXAUSTÃO**. Este fator traz como consequência, mesmo considerando-se possível sua reversão: **A NECESSIDADE DE ADOÇÃO DO PLANEJAMENTO DO USO DO SOLO, O QUE DE PRONTO, NÃO PODE SER VISLUMBRADO EM CURTÍSSIMO PRAZO.**

Ainda como decorrência deste fato, houve a evasão da mão-de-obra do campo à cidade, já que naquele não se encontravam oportunidades de trabalho tão amplas, questão esta que a médio e longo prazo acarretará na dificuldade de seleção de trabalhadores mais qualificados às atividades rurais, gerando um processo gradual de desespecialização destes.

5.2. Necessidades:

Necessidades prementes que, por certo poderiam caminhar no sentido de recuperação do setor primário seriam:

- Recuperação da efetiva qualidade do solo, através de programas de recuperação e descanso gradativo do mesmo, objetivando maior e melhor produtividade.



Prefeitura Municipal de Rosana

C.N.P.J. 67.862.452/0001-00

Fone: (0**18) 286-1201 - Fax: (0**18) 286-1186

Rua José Velasco, 1.675 - Cx. Postal 01 - CEP 19.273-000 - Município de ROSANA - Estado de São Paulo

- **Consideração da viabilidade de redimensionamento das culturas, melhor aproveitando as condições climáticas / edáficas / topográficas.**
- Ampliação planejada, das culturas expoentes já existentes (algodão, feijão, milho e mandioca).
- Conciliação da vocação do solo às culturas economicamente rentáveis e não realizadas no momento.
- **Avaliação da ampliação de monoculturas com transformação das mesmas na fonte.**
- Mecanização agrícola.

Naturalmente não se esgotam com tais sugestões, as necessidades do setor primário, servindo estas apenas como vetor com maior destaque dentro deste contexto. Tampouco tais sugestões não atestam o sucesso prévio de qualquer empreitada, cabendo previamente estudos de viabilidade econômico - financeira e operacional que sustentam de maneira sólida quaisquer ações a serem tomadas.

6. Objetivo:

Difundir técnicas para aumentar a rentabilidade agrícola ajustadas à realidade rural, considerando que o processo produtivo deve procurar o equilíbrio e a sustentabilidade dos sistemas de produção;

Promover a utilização consciente e racional dos conhecimentos e informações apresentados propiciando ao produtor rural maior eficiência no uso dos fatores de produção, reduzindo custos e riscos e mantendo e ampliando a produtividade;

Promover o desenvolvimento sócio-econômico e cultural dos produtores, através de incentivos gerais contínuos e apoio integral para o fortalecimento participativo do associativismo rural;

Promover a capacitação da mão-de-obra rural com cursos teóricos e práticos da atividade já descrita, abrangendo os objetivos técnicos, gerenciais e administrativos;

Promover acompanhamento técnico coletivo e individual aos produtores envolvidos no programa durante todo o período de desenvolvimento do programa;

Fomentar financeiramente a atividade através do preparo de solo para plantio e recuperação de fertilidade do solo, atendendo 20 famílias totalizando uma área de plantio de 20 alqueires paulista.

7. Cronograma Operacional de Serviços e Metodologia:

7.1. Cronograma Operacional:

7.1.1. Primeira Etapa:

7.1.1.1. Avaliação ou Diagnóstico Inicial:

Realizada em cada propriedade a ser beneficiada pelo projeto e serviços a serem realizados de acordo com a necessidade das mesmas.

7.1.1.2. Organização Social:

Os produtores envolvidos no projeto deverão estar organizados em associação, de acordo com a localização de suas propriedades.



7.1.1.3. Capacitações:

Serão efetuadas de acordo com desenvolvimento do projeto:

IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO URUCUM

- Preparo do solo
- Formação de Mudas
- Adubação de Correção e Plantio
- Espaçamento
- Tratos Culturais
- Podas
- Pragas e Doenças
- Colheita
- Produtividade
- Comercialização

CUSTOS DE PRODUÇÃO e ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ATIVIDADE

- Custo de produção do Urucum.

7.1.1.4. Aquisição de Corretivos e Fertilizantes

De acordo com a quantidade de produtores envolvidos, 20 famílias, totalizando 20 alqueires paulista, recomendamos conforme fertilidade média dos solos do município uma dosagem por alqueire paulista de:

Calcário: 4.000 Kg / alqueire, total a ser adquirido – 80.000 kg;

Superfosfato simples: 570 Kg / alqueire, total a ser adquirido - 11.400 kg;

Cloreto de Potássio: 210 Kg / alqueire, total a ser adquirido – 4.200 kg;

Sulfato de Amônio: 55 Kg / alqueire, total a ser adquirido – 1.100 kg.

7.1.1.5. Preparo de Solo

01 aração, 01 gradagem pesada e até 01 nivelção no valor de, aproximadamente R\$ 400,00 / alqueire.

7.1.1.6. Plantio

De acordo com a quantidade de produtores envolvidos no projeto (20), sendo recomendado o plantio da variedade Piave, a mais recomendada na região da Alta Paulista com 4,5% de bixina e boa aceitação no mercado.

7.1.1.8. Comercialização do produto

O objetivo do projeto prevê a comercialização do produto com empresas do ramo através da associação, e será responsabilidade da associação o contato e o contrato de comercialização.



7.1.2.Segunda Etapa:

7.1.2.1.Implantação.

7.1.2.2.Acompanhamento:

Será efetuado relatórios de visitas nas propriedades constando de todas a atividades realizadas e ganhos tecnológicos e de rentabilidade.

7.1.3.Terceira Etapa:

7.1.3.1.Acompanhamento.

7.1.3.2.Avaliação de Resultados.

8. Acompanhamento Técnico

O acompanhamento técnico dos produtores será de forma coletiva, as reuniões serão efetuadas mensalmente ou quando necessário nas propriedades envolvidas no projeto, tendo uma rotatividade continua entre as mesmas, com todos os envolvidos no programa, onde os mesmos sob nossa orientação observarão as condições das propriedades visitadas e poderão trocar suas experiências e conhecimentos para o melhor desenvolvimento e eficiência do projeto.

9. Participantes

9.1. *Beneficiários:*

Conforme ofício encaminhado pela O.M.U.S. (Organização Mulheres Unidas do Setor II), os beneficiários serão relacionados e cadastrados pela mesma.

9.2. *Pré-requisitos:*

- Ter condições físicas e mentais para o exercício da atividade
- Fazer parte de grupos organizados
- Não ser portador de doenças infecto-contagiosas
- Ser alfabetizado

10. Resultados esperados

1. Aumento da renda;
2. Melhor preço na comercialização;
3. Diminuição dos custos sociais;
4. Melhoria de qualidade de vida dos produtores;
5. Geração de empregos de forma direta e indireta.



11. Cronograma de Reembolso

Conforme solicitado em ofício pela O.M.U.S., o reembolso terá início após a primeira colheita, cerca de 18 meses após o plantio, em parcela anual, na proporção de 50% do valor total empregado no projeto, conforme cronograma:

- 1ª Parcela – 10,0% do valor proporcional empregado;
- 2ª Parcela – 15,0% do valor proporcional empregado;
- 3ª Parcela – 25,0% do valor proporcional empregado;
- 4ª parcela – 25,0% do valor proporcional empregado;
- 5ª parcela – 25,0% do valor proporcional empregado.

12. Justificativas

Implantação do Projeto Piloto em caráter de experiência e expansão após avaliação dos resultados obtidos, possibilitando diversificação de produção da propriedade e outra fonte de renda baseada em trabalhos diretamente ligados à mulher.

- Capacidade reduzida de investimento;
- Falta de assistência técnica contínua e efetiva;
- Avaliação negativa por parte do produtor de suas potencialidades;
- Falta de motivação;
- Falta de fundamentação das técnicas a serem utilizadas;
- Falta de conhecimento sobre gerenciamento da produção;
- Baixo auto – estima.

O projeto propõe-se a fomentar capacitar os produtores, para aumentar a produção e a produtividade e lucratividade, de acordo com suas potencialidades, através da assistência técnica em grupo e de acordo com o potencial de cada um, na busca de seu crescimento, fortalecendo as ações que reduzam custos e promovam ganhos reais.

13. Conclusão:

Após 18 meses da implantação do projeto, será feita uma avaliação dos resultados apresentados de produtividade e da adoção de comportamento empresarial de cada participante. Estes resultados serão mostrados em uma reunião com a presença de outros produtores, onde os participantes do projeto testemunharão a possibilidade do aumento da produção, produtividade e lucratividade com os recursos disponíveis da propriedade e adotando tecnologia e comportamentos empresarial.

Acreditamos que, com o exposto poderemos oferecer um melhor atendimento a nossos produtores e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida dos mesmos e da comunidade em geral, criando empregos e ou fontes de trabalho de forma direta e indireta.